

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A Importância da Arqueologia na Pesquisa Acadêmica

batistapioneira.edu.br

III Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2025.v3.017



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

PERSEVERANÇA DOS SANTOS: UMA CERTEZA DOS BATISTAS?

Perseverance of the Saints: a certainty of the baptists?

Edson Amirato¹

RESUMO

Este trabalho relata pesquisa motivada por interesse em compreender qual a opinião que integrantes de uma igreja Batista tem tido a respeito da Doutrina da Perseverança dos Santos. Também, conhecida por segurança eterna do crente ou, ainda, preservação dos santos. Desta feita, para confirmar a percepção sobre a prevalência de dúvida e a relação que essa dúvida ou posicionamento tem com crenças religiosas anteriores, foi aplicado questionário aos frequentadores assíduos da escola bíblica dominical da Primeira Igreja Batista em Cabo Branco (PIBCB), João Pessoa, estado da Paraíba. Diante das respostas ao questionário, se observou a necessidade de estudar referências teóricas das teologias católica e pentecostal predominante, sobre a perenidade da salvação em Cristo. Buscando-se entender como essas teologias – católica e pentecostal – influenciaram os crentes em Jesus em relação ao ensino presente no *corpus* doutrinário das igrejas históricas. Também, apresentar qual é o ensino desses preceitos constante da *Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira* e das obras de autores reformados e históricos.

Palavras-chave: Perseverança dos Santos. Batista. Católica. Pentecostal.

ABSTRACT

This paper reports on research motivated by an interest in understanding the opinion that members of a Baptist church have had regarding the Doctrine of the Perseverance of the Saints, also known as the eternal security of the believer or the preservation of the saints.

¹ Graduação em Administração Pública (AMAN); mestrado em Administração Pública (EsAO); MBA em Administração Hospitalar (FGV); Especialização em Exposição e Ensino Bíblico (FTBSP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0810-832X>. E-mail: amirato@hotmail.com

Thus, to confirm the perception about the prevalence of doubt and the relationship that this doubt or position has with previous religious beliefs, a questionnaire was applied to regular attendees of the Sunday school of the First Baptist Church in Cabo Branco (PIBCB), João Pessoa, state of Paraíba. In view of the responses to the questionnaire, it was observed the need to study theoretical references of the predominant Catholic and Pentecostal theologies, about the permanence of salvation in Christ. Seeking to understand how these theologies – Catholic and Pentecostal – influenced believers in Jesus in relation to the teaching present in the doctrinal corpus of the historical churches. Also, to present what is the teaching of these precepts given by the Doctrinal Declaration of the Brazilian Baptist Convention and Reformed and historical authors.

Keywords: Perseverance of the Saints. Baptist. Catholic. Pentecostal.

INTRODUÇÃO

A experiência no convívio eclesial evangélico e no desempenho do ensino bíblico em comunidades da fé de tradição Batista tem mostrado que, aqui e ali, um número a se considerar de seus integrantes apresentam dúvida e até mesmo convicção contrária ao ensino da Perseverança dos Santos. Em pesquisa por meio de questionário, realizada em janeiro de 2024, entre os frequentadores assíduos da escola bíblica dominical da Primeira Igreja Batista em Cabo Branco (PIBCB)², município de João Pessoa, no estado da Paraíba, obteve-se resultados coincidentes com a percepção descrita anteriormente. Pois, diante das perguntas que abordaram a perenidade da salvação dada por Deus mediante a obra de Jesus Cristo; e sobre a retirada, por algum motivo, do Espírito Santo que habita no crente; mais de um terço (1/3) dos entrevistados entendem que a salvação pode ser perdida e ou a habitação do Espírito Santo pode ser descontinuada. Ou, ainda, expressam incerteza quanto a essas perguntas. Vale dizer que os respondentes assumem ser cristãos confessos, batizados nas águas por decisão própria e alguns tem anos de membresia.

Ante os resultados, formulou-se outras indagações. Agora, a respeito da igreja local ou crença em que foram associados antes de serem membros ou afiliados da PIBCB, e da motivação que originaram suas respostas. Para essas reflexões, observou-se que mais de setenta por cento (70%) daqueles que comungam do entendimento da perda da salvação e ou do Espírito Santo são provenientes de igrejas pentecostais e da Igreja Católica. Esses associam suas respostas a convicção pessoal ou aos ensinamentos recebidos nas antigas igrejas ou crenças.

Tais convicções seriam a herança da tradição da Igreja Católica, que criou uma cosmovisão que contém traços firmes da salvação pelas obras? Ou, a influência marcante do pentecostalismo? Para entender melhor, buscou-se estudar as teologias católica e pentecostal predominante sobre a perenidade da salvação em Cristo. De forma a perceber, como essas teologias influenciam os crentes em Jesus em relação a essa doutrina. Também, apresentar qual é o entendimento desses preceitos dado pela *Declaração Doutrinária da Convenção*

² A amostra dos entrevistados equivale a mais de vinte e dois por cento (22%) da membresia da PIBCB.

Batista Brasileira e autores reformados e históricos, ao qual esses crentes estão expostos durante as ministrações na igreja em tela.

1. A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Escrevendo sobre a possibilidade de os verdadeiros cristãos perderem a salvação e sobre como saber se realmente estes nasceram de novo, Grudem explicita que nos textos teológicos e confessionais do meio Batista, este assunto é tratado por “segurança eterna” ou “segurança eterna do crente”. De maneira geral entre os de tradição cristã reformada, o tema é conhecido como “doutrina da Perseverança dos Santos” e a maioria desses acolhem os preceitos dessa doutrina.³ No entanto, tais preceitos encontram oposição daqueles relacionados à tradição wesleyana e arminiana.⁴

Esclarecendo ainda mais, alguns definem a Perseverança dos Santos como o firme entendimento de que uma pessoa que de fato nasceu de novo, por ter sido justificada pela fé em Cristo, recebeu de uma vez por todas a salvação e não pode perdê-la. Assim, a maneira mais adequada de nominar essa doutrina poderia ser Perseverança do Salvador ou Preservação dos Santos. Já que “a Perseverança dos Santos é aspecto visível da eleição e da expiação”.⁵

2. A PERSEVERANÇA DOS SANTOS PARA A IGREJA CATÓLICA

Quando se volta a atenção para a teologia católica acerca da salvação e segurança da manutenção dessa dádiva, Wells afirma que “para o catolicismo romano, a perseverança está enraizada na fé na igreja. Ela depende da receptividade do crente que não resiste aos meios de graça”.⁶

Dessa forma, o catecismo do Vaticano, em seu parágrafo 816⁷, declara que o II Concílio do Vaticano, sobre ecumenismo, deixa patente que somente dentro do contexto da igreja o ser humano pode alcançar o sacramento da salvação. Tendo sido confiado apenas ao clero católico conhecimento necessário para esse caminho de redenção. Assim, é apresentado

³ GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2022, p. 1065.

⁴ A tradição arminiana surge com o teólogo holandês Jacó Armínio (1560-1609), ao propor uma nova interpretação da doutrina da salvação calvinista, na qual as igrejas holandesas seguiam os padrões confessionais da Confissão Helvética e do catecismo de Heidelberg. John Wesley popularizou essa visão soteriológica na crença do livre arbítrio e da graça preveniente, diferenciando-a da tradição calvinista, da crença nas doutrinas da eleição e da predestinação predominante entre alguns anglicanos que seguiam os padrões de fé dos 39 artigos de fé da Igreja Anglicana, das igrejas presbiterianas que seguiam os símbolos de fé de Westminster e das igrejas congregacionais que seguiam os padrões de fé da confissão de Savoy (MAROTO, 2016, p. 13).

⁵ GONÇALVES, Clóvis. Pentecostalismo e Calvinismo: alguma relação possível? **Revista Teologia Brasileira**, Vida Nova, n. 44, 2015. Disponível em <<https://teologiabrasileira.com.br/pentecostalismo-e-calvinismo-alguma-relacaopossivel/>>. Acesso em 24 jan. 2024.

⁶ WELLS, Paul. A perseverança dos santos, uma doutrina controversa. **Fides reformata**, XXIII, n. 1, 2018, p. 12. Disponível em <https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/50outros/cpaj/Fides_Reformata/23-1/Fides_v23_n1.pdf>. Acesso em 4 jan. 2024.

⁷ Disponível em <https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s2cap3_6831065_po.html>

cabalmente que a salvação está na igreja e “fora da igreja não há salvação” (parágrafo 845). Não sendo possível serem salvos aqueles que não perseveraram na Igreja Católica.

Dentre os ensinamentos ligados à salvação, a confissão auricular – confissão de pecados ao padre – tem destaque no contexto da soteriologia (estudo da salvação).

A Igreja Católica Romana ensina que Jesus Cristo instituiu sete “sacramentos”: o batismo, a confirmação ou crisma, a eucaristia, a penitência ou confissão, a ordem, o matrimônio e a extrema-unção. A confissão, porém, é cultivada, com acendrado zelo, como indispensável à salvação.⁸

Ao tratar dos documentos católicos sobre a confissão, Segur explica que a literatura católica comparava a fé evangélica aos fariseus que desejavam acessar diretamente a Deus sem o intermédio de Jesus Cristo.⁹ Tal como aqueles, os protestantes e infiéis pretendem se acercar a Jesus sem passar pelo sacerdote católico. E, por conta da incumbência dada por Cristo, esses sacerdotes devem dizer que não é possível ir até Jesus Cristo sem o padre. Pois, esses é que receberam o mandado divino de purificação, julgamento e salvação. De acordo com Segur:

Sem a Confissão permanecemos ligados ao pecado e depois da morte iremos para o inferno [...] Queiramos ou não, devemos ir para um dos dois, ou para a Confissão sacramental, ou para o inferno; cada um de nós tem uma escolha [...] O sacerdote ocupa o lugar de Jesus Cristo na terra.¹⁰

Sobre esse ensino basilar da dogmática católica, Lalli em seu livreto afirma que a confissão auricular foi introduzida pelo 4º Concílio de Latrão em 1215, e por conta dessa prática, o sacerdote católico tem o grande poder da primazia para perdoar pecados confessados.¹¹

Barcellos ressalta que o Concílio de Trento de 1545 postulou que o sacerdote católico exerce função judicial ao estipular sentenças. Pois, são representantes de Deus junto aos homens, com a força e o poder de Deus. E, como tal, detêm a capacidade de ofertar o corpo e o sangue do Senhor Jesus na eucaristia, como também, o condão de perdoar pecados.¹²

Dessa forma, a origem predominantemente católica na religiosidade brasileira, mostra-se como possível agente influenciador na concepção da soteriologia, à medida que:

A Igreja Católica Romana vai associar a segurança, diretamente, ao fato do indivíduo estar coligado à Igreja, obtendo dela os benefícios de segurança da sua salvação, declarando, portanto que: “Fora da Igreja não há salvação nem remissão de pecados”. Isso conduziu a Igreja a desenvolver a certeza

⁸ BARCELLOS, Edmar. A confissão de pecados ao padre é uma atitude bíblica? **Defesa da fé**, Jundiá, ano 10, n. 77, 2005, p. 12.

⁹ SEGUR *apud* BARCELLOS, 2005, p. 12.

¹⁰ SEGUR, L. Gaston. **Confissão**. Divina Misericórdia, 1998, p. 9,17,18.

¹¹ LALLI, Sabatini. **Será bíblico o catolicismo romano?** São Paulo: CEP, s.d.

¹² BARCELLOS, 2005, p. 12.

eclesiástica e sacramental, ao invés de uma certeza fundamentada cristologicamente.¹³

3. A PERSEVERANÇA DOS SANTOS NO PENTECOSTALISMO

Sobre isso, Gonçalves afirma que “em geral, os pentecostais adotam uma soteriologia arminiana”.¹⁴ Para quem se alinha com essa soteriologia, “a graça pode ser impedida e decair da graça”.¹⁵ Dessa forma, “os arminianos têm [...] dito que ‘vida eterna’ é simplesmente uma qualidade de vida, um tipo de vida em relacionamento com Deus, que a pessoa pode ter por determinado tempo e depois perder”.¹⁶

Nesse sentido, vale observar o conteúdo da *Declaração de Fé da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil* sobre ensinamentos tangenciais à doutrina da segurança eterna do crente. Esta declaração, no capítulo X, sobre a salvação, não aborda diretamente o entendimento sobre a perenidade ou não da salvação e da segurança eterna do crente. Mas, ao tratar da salvação disponível para todos os homens, faz menção de que “a predestinação genuinamente bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus”.¹⁷ Dessa forma, é compreendido que Deus, antes de predestinar os salvos para a salvação, já tinha o conhecimento daqueles que aceitariam a mensagem do Evangelho de que Jesus é o Salvador pessoal e estes são chamados a perseverar até o fim. Enfatizando o texto bíblico “aquele que perseverar até ao fim será salvo” (Mt 24.13).

Vale salientar que Silva professa que a salvação é operada pela graça de Deus, e essa graça “preserva a alma” durante a trajetória em um mundo corrompido. Para pautarem tal afirmação, citam os textos de 2 Timóteo 1.12, “Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia”; e Judas 24, “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória”.

Tratando sobre a morte e a natureza da salvação, Silva afirma que a salvação dura para sempre e que “no ato da aceitação, o pecador é imediata e simultaneamente salvo”. Para tanto, baseiam-se em João 5.24, “quem recebe a Jesus como seu salvador pessoal passa da

¹³ BETTENSON; BEEKE *apud* DOS SANTOS, Gabriel. **A segurança e certeza da salvação**: a ênfase pastoral dos puritanos à doutrina da segurança e certeza da salvação na confissão de fé de Westminster. Teresina: Seminário Teológico do Nordeste – STNe, 2016, p. 58. Disponível em <https://academia.edu/30095689/A_Seguran%C3%A7a_e_Certeza_da_Salva%C3%A7%C3%A3o_A_%C3%8Anfase_Pastoral_dos_Puritanos_%C3%A0_Doutrina_da_Seguran%C3%A7a_e_Certeza_da_Salva%C3%A7%C3%A3o_na_Confiss%C3%A3o_de_F%C3%A9_de_Westminster>. Acesso em 9 nov. 2023.

¹⁴ GONÇALVES, 2015, s.p.

¹⁵ NASCIMENTO, Jeverson. As diferenças doutrinárias do calvinismo e arminianismo. **Revista Batista Pioneira**, v. 8, n. 2, dez. 2019, p. 349. Disponível em <<https://www.revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/321>>. Acesso em 27 jan. 2024.

¹⁶ GRUDEM, 2022, p. 1067.

¹⁷ SILVA *et alii*. **Declaração de Fé da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016, p. 63. Disponível em <<https://assembleia.org.br/wp-content/uploads/2017/07/declaracao-de-fe-dasassembleias-de-deus.pdf>>. Acesso em 27 set. 2023.

morte para a vida”.¹⁸ Além disso, expressam que o ser humano que se arrepende é adotado como filho de Deus, conforme João 1.12. Tendo, a contar desse ato, uma relação próxima com Deus como de Pai e filho.¹⁹

Na obra *Introdução à Teologia Pentecostal*, o autor Eduardo Leandro Alves se propõe a apresentar *Uma leitura sistematizada a partir da declaração de fé das assembleias de Deus*.²⁰ Este, traz maior clareza ao entendimento predominante entre os pentecostais sobre a Perseverança dos Santos ao abordar “a perspectiva da Teologia Pentecostal Clássica. Em especial, a Teologia Assembleiana, esboçada na *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*”.²¹

Alves, tratando sobre soteriologia, destaca pontos comuns aos evangélicos, como o fato do homem que não baseia a fé em Jesus permanecer morto em seus pecados e transgressões, até que nasça para uma nova vida pela graça por meio da fé em Cristo.²² Além do que, essa pessoa que nasceu de novo é introduzida na família de Deus. Assumindo a posição de filho de Deus, tendo a condição espiritual de habitação do Espírito Santo e exteriorizando esta nova condição em um processo de santificação com o afastamento do pecado.

Alves assevera que os salvos pela obra de Jesus estão salvos da punição do pecado, à medida que tem a redenção da penalidade da lei e da própria lei (Rm 7.4)²³, estando estes debaixo da graça (Rm 6.14).²⁴ No entanto, o autor explica que o apóstolo Paulo não está dizendo que os regenerados não pecam a partir de então. Mas, que “jamais seremos deixados indefesos diante do poder do pecado, a menos que, claro, voltemos as costas para o Senhor, que nos redimiu”.²⁵

Deste ponto, começa-se a perceber que para Alves, a posição do *regenerado*; ou seja, o filho de Deus na condição espiritual de habitação do Espírito Santo, não é definitiva e depende se este irá “voltar as costas” ou não “para o Senhor que o redimiu”. Isso, apesar de Alves, baseando-se em 2 Timóteo 2.19²⁶, afirmar que o crente tem um selo “secreto e invisível”, que é o conhecimento da parte de Deus daqueles que são Seus, e um outro selo “visível”, que é a postura de abandonar o pecado que deve ter aquele que diz que Cristo é seu Senhor. O que importa dizer que ao tempo em que a salvação é uma realidade atual na vida do crente, ela também será concluída na volta de Jesus.²⁷

¹⁸ SILVA *et alii*, 2016, p. 59.

¹⁹ SILVA *et alii*, 2016, p. 63.

²⁰ ALVES, Eduardo Leandro. **Introdução à teologia Pentecostal**: uma leitura sistematizada a partir da declaração de fé das assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2023. Texto digital. (e-book)

²¹ ALVES, 2023, Parte 2, introdução (e-book).

²² ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 2, item 3, subitem 2 (e-book).

²³ Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que possamos frutificar para Deus (Rm 7.4, NVI).

²⁴ Assim, o pecado não deve ter domínio sobre vocês, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça (Rm 6.14, NVI).

²⁵ ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 4, item 1, subitem 2 (e-book).

²⁶ Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: “O Senhor conhece quem pertence a ele” e “afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor” (2Tm 2.19, NVI).

²⁷ ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 4, item 2 (e-book).

Na citada obra, Alves busca apontar paralelos e similaridades entre a soteriologia contida na teologia arminiana e aquela emanada da *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Para tanto, cita que Armínio diferenciava eleitos de crentes e pregava que os eleitos (pelo conhecimento prévio) “Deus escolheu para a salvação [...] Ele vê que crerão posteriormente com a ajuda de Sua graça preventiva ou precedente, e que perseverarão, com a ajuda de Sua graça subsequente ou seguinte”.²⁸ Portanto, esses perseveram na fé. No entanto, os crentes, a saber, aqueles que até andam juntos com os eleitos, mas, durante a vida se distanciam da graça de Deus e apostatam da fé, esses podem perder a salvação.

Mesmo não fazendo essa distinção arminiana entre eleitos e crentes, é afirmado por Alves que:

A Soteriologia na Declaração de Fé das Assembleias de Deus baseia-se na crença defendida por Jacó Armínio, que [...] defendeu uma forma evangélica de sinergismo, melhor dizendo, a crença que a salvação do ser humano depende da cooperação entre Deus e o indivíduo, que vem a ser o contrário ao do monergismo, a que faz parte do calvinismo, a crença de que a salvação é inteiramente determinada por Deus, sem nenhuma participação livre da pessoa humana.²⁹

Alves, no capítulo 8 de sua obra supramencionada, trata especificamente sobre a apostasia para reafirmar a questão da perda da salvação. No caminho desse entendimento, Alves faz referência a Tiago 5.19,20³⁰ para sustentar que o crente pode cair por cometimento de pecado e ficar separado de Jesus por conta própria, até que o apóstata volte para Cristo. E, noutra sorte, com base em Hebreus 6.4-6³¹, assevera que o crente pode “repudiar ativamente” a Cristo e, dessa forma esse apóstata não encontrará mais perdão. Pois, ele mesmo não desejará voltar-se novamente para Jesus; e Deus não agirá mais com o Espírito para convencê-lo do pecado.³²

Alves baseia seu estudo sobre a apostasia nos escritos de Grant Osborne³³, estudioso da Bíblia que comunga do arminismo. Segundo Alves, Osborne, sobre o texto de Hebreus, explica que o autor dessa carta ao alertar sobre a apostasia usa o sujeito “nós”, incluindo-se e referindo-se a seus leitores como irmãos e irmãs. Por isso, os alertas estariam direcionados a verdadeiros crentes para não se afastarem. Também, compara esse possível afastamento do crente do Novo Testamento com os israelitas que descumpriram a lei sinaítica quando

²⁸ ARMÍNIO *apud* ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 5 (e-book).

²⁹ ARMÍNIO *apud* ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 5 (e-book).

³⁰ Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trazer de volta, lembrem-se disto: quem traz de volta um pecador do seu caminho errado salvará da morte a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados (Tg 5.19,20, NVI).

³¹ Ora, com respeito àqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo, experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir, mas caíram, é impossível que sejam conduzidos novamente ao arrependimento, pois estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública (Hb 6.4-6, NVI).

³² ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 8 (e-book).

³³ OSBORNE, Parte 2, capítulo 8 (e-book).

peregrinavam no deserto (Hb 2.2,3).³⁴ Estes recebiam como resultado de seus pecados um “castigo justo”, que as vezes chegava à morte física; e aqueles do Novo Testamento que estavam rejeitando a maior revelação da Nova Aliança, certamente, teriam consequências ainda piores, como a perda eterna da salvação.

Alves, buscando esclarecer o uso do vocábulo “provaram”, utilizado por duas vezes no verso cinco de Hebreus 6, diz que “a palavra grega [...] para ‘provaram’ (*geusamenous*) traz a ideia de uma experiência consciente, não podendo ser reduzida a uma amostra de pessoas religiosas ociosas”.³⁵ E, interpretando Hebreus 6.4, comenta que aqueles “que experimentaram: a alegria da salvação; a comunhão do Espírito; o sustento e a satisfação da Palavra; [...] e o reforço sobrenatural. Ou seja, crentes regenerados continuam a correr risco de apostatarem de maneira final e irrevogável”. Indo além, reforça a ideia citando Taylor:

O cristão que recaiu (do grego *parapesontas*) não pode ser renovado, e essa é a simples, porém séria consequência. Esse tipo de recair é mais do que um mero tropeço de um cristão fraco que recebeu uma rasteira de Satanás. A construção das palavras no original demonstra que é uma queda que gera separação, e não um tropeço na caminhada, mas o afastamento de Deus. A ideia de um afastamento deliberado.³⁶

Outro autor pentecostal, esse do início dessa tradição no século XX, foi Myer Pearlman, citado por Coelho,³⁷ entre os autores pentecostais que influenciaram a formação da teologia pentecostal no Brasil. Pearlman, de acordo com Edvaldo, relaciona o afastamento da graça de Deus com o termo desviar-se, sugerindo a consequente perda da salvação. Além disso, o mesmo autor afirma que “a perseverança é condicional dependendo de manter-se em contacto com Deus”.³⁸

Portanto, a influência pentecostal predominante acerca da doutrina da Perseverança dos Santos é aquela constante da *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, a saber:

Não há dúvidas quanto à possibilidade do salvo perder a salvação, seja temporariamente ou eternamente. Mediante o mau uso do livre-arbítrio, o crente pode apostatar da fé, perdendo, então, a sua salvação. [...] Assim, cremos que, embora a salvação seja oferecida gratuitamente a todos os homens, uma vez adquirida, deve ser zelada e confirmada.³⁹

³⁴ Pois, uma vez que a mensagem transmitida por meio dos anjos era válida e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição, como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação? Essa salvação, primeiramente anunciada pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram (Hb 2.2,3, NVI).

³⁵ ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 8, item 4 (e-book).

³⁶ ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 8, item 4 (e-book).

³⁷ COELHO, André. **O ser humano como imagem de Deus uma análise teológica do dualismo antropológico no discurso religioso da comunidade cristã paz e vida**. São Bernardo do Campo, 2017, p. 13. Disponível em <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1648>>. Acesso em 29 jan. 2024.

³⁸ EDVALDO, Everton. **A Segurança da salvação** - Myer Pearlman. Disponível em <<http://esquinapentecostal.blogspot.com/2017/01/a-seguranca-da-salvacao-myerpearlman.html>>. Acesso em 20 dez. 2023.

³⁹ ALVES, 2023, Parte 2, capítulo 5 (e-book).

4. A PERSEVERANÇA DOS SANTOS NO CONTEXTO DO PROTESTANTISMO REFORMADO E HISTÓRICO

Abordando de maneira indireta e sintética a Perseverança dos Santos, a Convenção Batista Brasileira (CBB), em sua Declaração Doutrinária⁴⁰ de 19 artigos, destaca que o “Deus Espírito Santo habita e sela o crente para o dia da redenção final”, conforme Efésios 4.30 (artigo segundo, item três). Também, a CBB evidencia que textos bíblicos contidos em João 3.16,36; João 10.28,29 e 1 João 2.19⁴¹ sustentam o ensino de que a salvação é eterna e a perseverança em Cristo está lastreada pelo poder de Deus (artigo sexto, item quatro). Além disso, distingi a compreensão de que o processo salvífico que envolve a regeneração, perdão, justificação, filiação de Deus, eleição e o presente do Espírito Santo “assegura aos salvos a permanência na graça da salvação” (artigo sexto, item seis).

Sobre esta doutrina, Thiessen tem a compreensão de que, se ela não for usada indevidamente, trará segurança ao verdadeiro crente no Senhor Jesus. Na medida que as Escrituras ensinam que o homem, verdadeiramente, nascido de novo tem a característica de perseverar até o fim e não, simplesmente, desempenhar supostos dons espirituais e fazer autoafirmação de salvação. Desse modo, aquele que experimentou a genuína salvação, apesar de estar sujeito a pecar, não cai fatalmente da graça.⁴²

Em harmonia com esta última compreensão, a *Declaração Doutrinária do Seminário Teológico de Dallas* faz as seguintes afirmações:

Acreditamos que, por causa do propósito eterno de Deus para com os objetos de Seu amor, por causa de Sua liberdade de exercer graça para com os sem mérito com base no sangue propiciatório de Cristo, por causa da própria natureza do dom divino da vida eterna, por causa da intercessão e defesa presente e interminável de Cristo no céu, por causa da imutabilidade das alianças imutáveis de Deus, por causa da presença regeneradora e permanente do Espírito Santo nos corações de todos os que são salvos, nós e todos os verdadeiros crentes em todos os lugares, uma vez salvos serão mantidos salvos para sempre. Acreditamos, no entanto, que Deus é um Pai santo e justo e que, uma vez que Ele não pode ignorar o pecado de Seus filhos, Ele irá, quando eles pecarem persistentemente, castigá-los e corrigi-los em amor infinito; mas tendo-se empenhado em salvá-los e guardá-los para sempre, à parte de todo mérito humano, Ele, que não pode falhar, no final apresentará cada um deles sem defeito diante da presença de Sua glória

⁴⁰ Disponível em <https://convencaobatista.com.br/site/pagina.php?MEN_ID=22>

⁴¹ Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16, NVI). Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele (Jo 3.36, NVI). Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. O meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão do meu Pai (Jo 10.28,29, NVI). Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos (1Jo 2.19, NVI).

⁴² THIESSEN, Henry C. *Palestras introdutórias à teologia sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 2010, p. 294.

e conforme a imagem de Seu Filho (Jo 5.24; 10.28; 13.1; 14.16-17; 17.11; Rm 8:29; 1Co 6.19; Hb 7.25; 1Jo 2.1-2; 5.13; Jd 24).⁴³

Retornando à obra de Thiessen, ele enfatiza que “a opinião humana vale pouco aqui, a menos que embebida das declarações e princípios da palavra de Deus”.⁴⁴ Para tanto, aborda as provas desta doutrina apontando o propósito de Deus existente na revelação da Palavra e afirmando que o que Deus pensa e planeja, de fato acontece, conforme Isaías 14.24 e Jó 23.13. Além disso, cita a pergunta e as afirmações do Apóstolo Paulo, constantes de Romanos 8, para entender que Deus decidiu no seu prévio conhecimento salvar aqueles que Ele mesmo justificou e que nada tem poder de mudar essa decisão.

Correlato a isso, Strombeck aduz do texto de João 10.27-30⁴⁵ que:

Deus faz dois tipos de promessa a Seus filhos: as condicionais e as incondicionais. Porém, sempre deixa bem claro a que tipo cada uma pertence. Quando são condicionais, Ele usa a palavra “se” ou uma equivalente; mas quando Sua declaração é incondicional, Ele deixa o “se” fora. Essa é, portanto, uma declaração incondicional.⁴⁶

Thiessen entende, ainda, que a doutrina da perseverança é provada pela mediação de Cristo, e que esta é permanente e completa em seus efeitos. “Somos salvos pelo sangue de Cristo, e a ressurreição de nosso Senhor testifica quanto ao fato de ser esse sacrifício aceito pelo Pai (Rm 1.4; 4.25)”.⁴⁷ Nesse raciocínio, ressalta que não existindo no texto de Romanos 5.8-10 menção a partícula “se”, deve-se compreender que a declaração de salvação ali contida é incondicional e o ministério corrente de Cristo está mais relacionado a manutenção da salvação do crente do que a ação salvífica já operada anteriormente.

Quanto ao querer e a capacidade de Deus em guardar a salvação dos crentes, Thiessen, valendo-se de citações bíblicas (Fp 1.6; 2Tm 1.12; 1Pd 1.5; Jd 24; Rm 16.25)⁴⁸, afirma que o Senhor é plenamente eficaz para tanto, e por isso, Ele faz essas afirmações peremptórias. Também, expressa crítica aos opositores dessa doutrina, que não poderiam afirmar que Deus,

⁴³ DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA COMPLETA DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE DALLAS. Disponível em <https://www-dts-edu.translate.goog/about/what-webelieve/doctrinal-statement/? x tr sl=zh-TW& x tr tl=pt& x tr hl=ptBR& x tr_pto=sc>. Acesso em 9 nov. 2022.

⁴⁴ THIESSEN, 2010, p. 294.

⁴⁵ As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um (Jo 10.27-30, NVI).

⁴⁶ THIESSEN, 2010, p. 295.

⁴⁷ THIESSEN, 2010, p. 295.

⁴⁸ Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus (Fl 1.6, NVI). Por essa causa também sofro, mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia (2Tm 1.12, NVI). ...que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo (1Pe 1.5, NVI). Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria (Jd 1.24, NVI). Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados (Rm 16.25, NVI).

diante de um suposto desvio de um crente, não o tiraria do pecado porque Ele não teria capacidade ou prévio saber que o tal haveria de negar a fé.⁴⁹

A última prova da doutrina apresentada por Thiessen diz respeito a natureza da mudança do crente que se baseia na condição do crente ter nascido de novo para uma nova vida (2Co 5.17). Essa regeneração dá ao crente a condição de ser visto por Deus Pai como morto com Cristo na cruz e com Ele ressuscitado para essa vida nova (Rm 6.6). Portanto, se outrora o crente tinha como cabeça o primeiro homem Adão, que caiu e com ele caiu todo homem. Agora, tem por cabeça a Cristo Jesus, que não pode cair e, por conseguinte, não o deixa cair. Tendo o crente o presente da vida eterna na nova vida (Jo 3.14-15,36).⁵⁰

Dentro da visão reformada da Perseverança dos Santos, Grudem faz alusão a João 6.38-40⁵¹ para divergir de Osborne que sobre a fala de Jesus “Eu o ressuscitarei no último dia”, enfatiza que a salvação depende de a pessoa vir a crer em Cristo; e que o verbo “crer” está no presente, o que implicaria em crer e continuar nessa fé para ser salvo. Sobre isso, Grudem reafirma que se deve considerar imprescindível que o ser humano creia em Jesus com fé salvífica inicial e permaneça nessa fé por toda a vida.⁵² No entanto, contra-argumenta ao dizer que:

o versículo não chega a especificar que “todo aquele que crer continuamente até a morte terá a vida eterna”, mas simplesmente diz que “aquele que atualmente se encontra no estado de crer em Cristo” terá a vida eterna e Jesus irá ressuscitá-lo no último dia.⁵³

Desta feita, para Grudem não é fácil desviar-se da informação do texto, de que todos os que de fato creram no Senhor Jesus resistirão como crentes até o fim de suas vidas terrenas e alcançarão as bênçãos concretizadas da salvação.⁵⁴

Marcando, ainda, esta ideia, tal como Strombeck, Grudem chama a atenção para João 10.27-29, onde Jesus referindo-se à dádiva da vida eterna usa a expressão “jamais perecerão”.⁵⁵ Expressão essa que usa a formação e flexão do verbo grego no subjuntivo aoristo.⁵⁶ Então, para Grudem significa dizer que não há possibilidade para aqueles a quem

⁴⁹ THIESSEN, 2010, p. 295.

⁵⁰ THIESSEN, 2010, p. 296.

⁵¹ Pois desci dos céus não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Porque a vontade do meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia (Jo 6.38-40, NVI).

⁵² GRUDEM, 2022, p. 1066.

⁵³ GRUDEM, 2022, p. 1066.

⁵⁴ GRUDEM, 2022, p. 1066.

⁵⁵ GRUDEM, 2022, p. 1066.

⁵⁶ “desde a perspectiva de quem fala ou escreve, a ação do subjuntivo é imaginada, visualizada ou concebida como acontecendo no futuro. O aoristo do subjuntivo não indica tempo, mas *aspecto da ação*.” Expressa uma ação pontiliar e “de vez” (REGA; BERGMANN, 2014, p. 148).

Jesus deu a vida eterna de uma vez por todas, de virem a perder essa vida eterna e perecerem, jamais.⁵⁷

Nesse ponto, há outro debate entre Grudem e Osborne.⁵⁸ Pois, este, sobre João 10.28, resume-se a pontuar que o texto evidencia a soberania de Deus, enquanto outros textos do mesmo Evangelho destacam a posição de fé trabalhando em conjunto com a soberania de Deus. Sem, no entanto, mostrar um porquê não se deve interpretar a frase de forma direta e simples, de modo a entender que “a pessoa que crê em Cristo com certeza jamais se perderá”.⁵⁹ Fato é, que para Grudem, é possível crer nos dois conjuntos enfáticos de textos sem chegar à conclusão de que aqueles que de fato são regenerados podem perder a condição de salvos. Então, Grudem entende como melhor opção “afirmar que a proteção soberana de Deus é coerente com a responsabilidade humana, pois age por intermédio da responsabilidade humana e garante que reagiremos conservando a fé necessária para a perseverança”.⁶⁰

Sobre esse mesmo texto explorado por Strombeck e Grudem, Carson *et alii* comentam que aqui, a relação de Jesus e suas ovelhas está em foco. Pois elas, as ovelhas, já receberam a vida eterna (verbo no presente) e foi assegurado proteção absoluta ao rebanho diante dos perigos característicos da atividade pastoril. Ainda mais que essa proteção é garantida e reforçada por aquele que deu as ovelhas ao pastor, a saber, o Pai.⁶¹

Tal como Alves que cita Osborne e Taylor, Grudem, também, aborda Hebreus 6.4-8 fazendo afirmativas que parecem contra argumentá-los. Ele traz a premissa que para boa interpretação desse texto, necessário é observar com cuidado apurado os versos seguintes (7-9), que apresentam uma metáfora advinda da agricultura (Hb 6.7,8).⁶² Esta faz lembrar outras metáforas na Bíblia⁶³ que relacionam o fruto bom com uma vida espiritual autêntica e genuína; e a falta de frutos com o engodo espiritual de uma vida cristã falsa.⁶⁴ Esta última condição, para Grudem, indica que o autor de Hebreus está se referindo a pessoas que não são verdadeiros cristãos. Como uma terra que, apesar de ter recebido os benefícios de uma boa chuva, nunca produziu bons frutos, mas apenas “espinhos e ervas daninhas”. Os frutos esclarecem que, de fato, a terra é ruim.⁶⁵

Grudem, sobre o verso nove (9)⁶⁶, traz o entendimento de que este versículo se coaduna com a interpretação de Hebreus feita até agora. De forma que o autor de Hebreus, que antes

⁵⁷ GRUDEM, 2022, p. 1067.

⁵⁸ OSBORNE, em “Exegetical notes on Calvinist texts”, p. 172.

⁵⁹ OSBORNE, em “Exegetical notes on Calvinist texts”, p. 172.

⁶⁰ GRUDEM, 2022, p. 1069.

⁶¹ CARSON, D. A. *et alii*. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1576.

⁶² Pois a terra, que absorve a chuva que cai frequentemente e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus. No entanto, a terra que produz espinhos e ervas daninhas é inútil e logo será amaldiçoada. O seu fim é ser queimada (Hb 6.7,8, NVI).

⁶³ Por exemplo, Mateus 3.8-10; 7.15-20; 12.33-35.

⁶⁴ GRUDEM, 2022, p. 1074.

⁶⁵ GRUDEM, 2022, p. 1075.

⁶⁶ Amados, mesmo falando dessa forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, próprias da salvação (Hb 6.9, NVI).

discorreu sobre a hipótese da tragédia advinda do abandono da fé, agora retorna à atenção ao crente verdadeiro (“em relação a vocês”).⁶⁷ Além de se dirigir a esse público de cristãos genuínos, o autor da carta destaca que tem certeza de que “coisas melhores” relacionadas a salvação são vivenciadas por esses leitores. Para Grudem, “coisas melhores”, por estar no plural, é comparativamente superior às bênçãos temporárias descritas nos versos 4-5. Essas “coisas melhores” não são apenas experiências passageiras que podem ser experimentadas pelos que não tem a salvação, mas vivem entre os cristãos. Essas coisas são frutos autênticos de verdadeira salvação e são percebidas nos versos seguintes: verso 10 – amor demonstrado –, verso 11 – perseverança que traz esperança –, e verso 12 – demonstração de fé e paciência.⁶⁸

A exemplo de Alves, Grudem também se deteve na palavra “provaram”, presente em Hebreus 6.4,5. Baseando-se no significado da raiz grega *geuomai*, abstrai que a ideia do provar “é algo temporário e de que a pessoa pode ou não decidir aceitar a coisa provada”.⁶⁹ Para exemplificar o uso desse vocábulo, cita que durante a crucificação “deram a Jesus vinho misturado com fel para ele beber, mas, depois de prová-lo, ele recusou” (Mt 27.34). Ou seja, Jesus provou. No entanto, rejeitou e não bebeu mais. Ademais, destaca que no caso de Hebreus a palavra é empregada no sentido metafórico.⁷⁰ Esse entendimento é acolhido por Mounce em seu léxico, quando traduz a mesma expressão por “metáfora. ter percepção de, experimentar”.⁷¹

Assim sendo,

se alguém sente tristeza pelo pecado, compreende o evangelho e experimenta as várias bênçãos da obra do Espírito Santo (sem dúvida, em comunhão com a igreja), mas depois se afasta, não será possível restaurar essa pessoa novamente a uma atitude de tristeza pelo pecado. Mas isso não implica necessariamente que se trata de arrependimento salvífico genuíno.⁷²

Sayão vai dizer que a abordagem neotestamentária a respeito desse assunto está consubstanciada na parábola do semeador. Essa, discorrendo sobre um mesmo semeador e uma mesma espécie de semente, conta que quatro sementes foram lançadas cada uma em quatro tipos de terras diferentes. Em três delas o resultado não foi bom por conta de fatores relacionados ao solo e ao ambiente – beira do caminho, terreno pedregoso, espinhos – (Mt 13.4-7). Mas, uma delas teve boa germinação e crescimento, a ponto de dar uma boa colheita (Mt 13.8; Mc 4.8; Lc 8.8). Dessa forma, explica Sayão, a salvação no Novo Testamento é apresentada como algo posicional, como passar por uma porta e, portanto, a Escritura diz

⁶⁷ GRUDEM, 2022, p. 1075.

⁶⁸ GRUDEM, 2022, p. 1076.

⁶⁹ GRUDEM, 2022, p. 1076.

⁷⁰ GRUDEM, 2022, p. 1077.

⁷¹ MOUNCE, William D. *Léxico analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 155.

⁷² GRUDEM, 2022, p. 1079.

“você está salvo”. Mas, também, a salvação é o caminho que encontramos em Jesus. Sendo, dessa forma, um processo.⁷³

Sayão continua agora fazendo ligação direta dessa parábola com o texto de Hebreus 6.4,5. De modo que para ele existem pessoas que se aproximam de Deus, do seu Evangelho e de sua igreja. Mas, termina por não acontecer nada de efetivo e concreto. E, por fim, acontece uma interrupção na aproximação dessas pessoas e Deus. Dessa forma, parece ser apostasia, esse caso de alguém que inicia uma caminhada em direção a Deus sem, contudo, chegar de fato a um encontro verdadeiro e receber a vida eterna. Também, chama a atenção que o capítulo 6 de Hebreus tem a finalidade de fazer um alerta sério e perigoso para aqueles que, por terem tido experiências cristãs, venham a se sentir seguros por conta dessas experiências. Mesmo quando fazem opções de vida de caminhar longe de Deus.⁷⁴ Vale dizer, quem confirma que entrou pela porta da salvação é aquele que continua no caminho da salvação.

Sobre a Perseverança dos Santos, também Erickson acrescenta que existem outras doutrinas que apoiam a perseverança, como o fato dos santos serem um com Cristo e possuírem a vida que vem do Senhor (Jo 15.1-11). Além disso, a realidade do crente ter nascido de novo e possuir uma nova natureza apoia a doutrina da perseverança (1Jo 3.9). Então, poder-se-ia indagar, como alguém que foi regenerado para a vida eterna teria revertida essa situação para a morte espiritual? Afinal, a vida eterna, por natureza, é algo que não termina, é eterna. Por último, a doutrina da perseverança leva o crente em Jesus a ter certeza da salvação.⁷⁵ O que é ensinado e incentivado em textos bíblicos como Hebreus 6.11; 10.22; 2 Pedro 1.10; e emblematicamente em 1 João 5.13.⁷⁶ A essas doutrinas que apoiam a perseverança, Spurgeon acrescentou “nós cremos que Deus tem um povo eleito que Ele escolheu para a vida eterna, e essa verdade necessariamente implica a perseverança na graça”.⁷⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vê-se, então, que a doutrina da Perseverança dos Santos é interpretada de maneira diferente pelos referenciais teóricos advindos das tradições Batistas e pentecostais e, completamente antagônico em relação ao ensino católico. No contexto evangélico, a diferença de posicionamento acerca da segurança eterna do crente é claramente percebida entre a teologia que emana da *Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira* e de teólogos reformados e históricos; e aquela que vem da *Declaração de Fé da Convenção Geral*

⁷³ Texto digital, Rota 66 com Luiz Sayão, comentário bíblico de Hebreus 5,6. <<https://www.rtmbrazil.org.br/radio/programas/rota-66/pagina/1>>.

⁷⁴ Texto digital, Rota 66 com Luiz Sayão, comentário bíblico de Hebreus 5,6. <<https://www.rtmbrazil.org.br/radio/programas/rota-66/pagina/1>>.

⁷⁵ ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 424.

⁷⁶ Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus para que saibam que têm a vida eterna (1Jo 5.13, NVI).

⁷⁷ SPURGEON, Charles H. **A Perseverança Final dos Santos** – sermão n°136, p. 8. Disponível em <<https://www.projetospurgeon.com.br/2014/05/a-perseveranca-finaldos-santos/>>. Acesso em 25 jan. 2024.

das Assembleias de Deus no Brasil e de teólogos que a antecederam ou mesmo a sistematizaram.

A também nominada doutrina da Preservação dos Santos é, portanto, o firme entendimento de que uma pessoa que de fato nasceu de novo, por ter sido justificada pela fé em Cristo, recebeu de uma vez por todas a salvação e não pode perdê-la. Mas, para o clero católico, o crente ou o fiel vive em insegurança quanto a salvação. Pois a salvação dependeria de cumprir ou não os sacramentos estipulados e de permanecer ligado à Igreja Católica. Configurando-se, objetivamente, numa salvação relacionada com as obras. Essa instrução, certamente, influencia a espiritualidade no contexto da sociedade brasileira. Sendo assim, é caminho comum pensar que integrantes de igrejas Batistas, apesar do ensino bíblico que recebem, apresentem dúvida e opinião diferente da ortodoxia.

Doutra sorte, a doutrina pentecostal, que declaradamente advoga a soteriologia de Jacó Armínio, defende que: mesmo um verdadeiro crente em Jesus, salvo pelo amor de Deus dispensado através da graça na obra redentora e regeneradora de Cristo, por esse amor feito filho de Deus, pode perder a salvação por um período ou definitivamente. Assim, esse ensino tem balizado a visão pentecostal desde o século XX, marcadamente, o ensinamento que vem da Assembleia de Deus. Que, por ser a maior denominação evangélica do país, decerto interfere decisivamente na concepção do povo evangélico, quanto a perenidade da salvação do crente. Incluindo os membros de igrejas Batistas que outrora estavam em igrejas de cunho pentecostal.

De forma que, se faz importante para todos os que labutam com a ministração da Palavra de Deus estarem preparados para trazerem um ensino preciso e equilibrado sobre a segurança eterna do crente. Deixando de lado, o quanto podem, a herança tradicional que receberam, a fim de investigarem rigorosamente a ponderação e equilíbrio que a Bíblia traz sobre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo Leandro. **Introdução à teologia Pentecostal**: uma leitura sistematizada a partir da declaração de fé das assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

BARCELLOS, Edmar. A confissão de pecados ao padre é uma atitude bíblica? **Defesa da fé**, Jundiaí, ano 10, n. 77, p. 12-15, 2005.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada leitura perfeita**. Nova Versão Internacional. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

CARSON, D. A. *et alii*. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Disponível em https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s2cap3_6831065_po.html. Acesso em 12 jan. 2024.

COELHO, André. **O ser humano como imagem de Deus uma análise teológica do dualismo antropológico no discurso religioso da comunidade cristã paz e vida**. São Bernardo do Campo, 2017. Disponível em <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1648>>. Acesso em 29 jan. 2024.

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA COMPLETA DO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE DALLAS. Disponível em <https://www-dts-edu.translate.goog/about/what-webelieve/doctrinal-statement/?x_tr_sl=zh-TW&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=ptBR&x_tr_pto=sc>. Acesso em 9 nov. 2022.

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Acesso em <https://convencaoBatista.com.br/site/pagina.php?MEN_ID=22>. Acesso em 27 set. 2022.

DOS SANTOS, Gabriel. **A segurança e certeza da salvação**: a ênfase pastoral dos puritanos à doutrina da segurança e certeza da salvação na confissão de fé de Westminster. Teresina: Seminário Teológico do Nordeste – STNe, 2016. Disponível em <academia.edu/30095689/A_Seguran%C3%A7a_e_Certeza_da_Salva%C3%A7%C3%A3o_A_%C3%8Anfase_Pastoral_dos_Puritanos_%C3%A0_Doutrina_da_Seguran%C3%A7a_e_Certez_a_da_Salva%C3%A7%C3%A3o_na_Confiss%C3%A3o_de_F%C3%A9_de_Westminster>. Acesso em 9 nov. 2023.

EDVALDO, Everton. **A segurança da salvação** - Myer Pearlman. Disponível em <<http://esquinapentecostal.blogspot.com/2017/01/a-seguranca-da-salvacao-myerpearlman.html>>. Acesso em 20 dez. 2023.

ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GONÇALVES, Clóvis. Pentecostalismo e Calvinismo: alguma relação possível? **Revista Teologia Brasileira**, Vida Nova, n. 44, 2015. Disponível em <<https://teologiabrasileira.com.br/pentecostalismo-e-calvinismo-alguma-relacaopossivel/>>. Acesso em 24 jan. 2024.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2022.

LALLI, Sabatini. **Será bíblico o catolicismo romano?** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, s.d.

MAROTO, Bruno. **O movimento Pentecostal no Brasil e no Chile de 1909 a 1950**. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16112/1/2016_BrunoDeOliveiraMaroto_tcc.pdf>. Acesso em 1 fev. 2024.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

NASCIMENTO, Jeverson. As diferenças doutrinárias do calvinismo e arminianismo. **Revista Batista Pioneira**, v. 8, n. 2, dez. 2019. Disponível em <<https://www.revista.Batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/321>>. Acesso em 27 jan. 2024.

REGA, Lourenço; BERGMANN, Johannes. **Noções do Grego Bíblico: gramática fundamental** 3 ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2014.

SAYÃO, Luiz. **Comentário bíblico rota 66**. Disponível em <<https://www.rtmbrasil.org.br/radio/programas/rota-66/pagina/1>>. Acesso em 10 fev. 2024.

SILVA *et alii*. **Declaração de Fé da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016. Disponível em <<https://assembleia.org.br/wp-content/uploads/2017/07/declaracao-de-fe-dasassembleias-de-deus.pdf>>. Acesso em 27 set. 2023.

SPURGEON, Charles H. **A Perseverança Final dos Santos** – sermão nº136. Disponível em <<https://www.projetospurgeon.com.br/2014/05/a-perseveranca-finaldos-santos/>>. Acesso em 25 jan. 2024.

THIESSEN, Henry C. **Palestras introdutórias à teologia sistemática**. São Paulo: Editora Batista Regular, 2010.

WELLS, Paul. A perseverança dos santos, uma doutrina controversa. **Fides reformata**, XXIII, n. 1, p. 9-18, 2018. Disponível em <https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/50outros/cpaj/Fides_Reformata/23-1/Fides_v23_n1.pdf>. Acesso em 4 jan. 2024.